



**CVM** *Comissão de Valores Mobiliários*

## **EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SNC Nº 02/2018**

### **ICPC 22**

**Prazo: 26 de novembro de 2018**

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) oferecem à Audiência Pública Conjunta a presente Minuta de Interpretação Técnica ICPC 22 – Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro.

Esta Interpretação, que tem por base a IFRIC 23, esclarece como aplicar os requisitos de reconhecimento e mensuração do CPC 32 quando há incerteza sobre os tratamentos de tributo sobre o lucro. Nessa circunstância, a entidade deve reconhecer e mensurar seu tributo corrente ou diferido ativo ou passivo, aplicando os requisitos do CPC 32 com base em lucro tributável (prejuízo fiscal), bases fiscais, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais determinados, aplicando esta Interpretação.

A nova Interpretação terá vigência para os exercícios sociais que se iniciarem a partir de 1º de janeiro de 2019.

Feitas essas considerações, estamos divulgando a Minuta da ICPC 22 – Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro, solicitando que as sugestões e comentários, por escrito, sejam encaminhados, até o dia 26 de novembro de 2018, à Superintendência de Normas Contábeis e de Auditoria, preferencialmente através do endereço eletrônico: [AudPublicaSNC0218@cvm.gov.br](mailto:AudPublicaSNC0218@cvm.gov.br) ou para a Rua Sete de Setembro, 111/27º andar – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20050-901. Esclarecimentos adicionais à minuta da Interpretação Técnica ICPC 22 poderão ser obtidos na página principal do CPC: <http://www.cpc.org.br>.

As sugestões e comentários recebidos serão considerados públicos, a não ser que o participante expressamente solicite que a CVM os trate como reservados.

A minuta está disponível para os interessados na página da CVM na rede mundial de computadores (<http://www.cvm.gov.br>) e também pode ser obtida nos seguintes endereços:

Centro de Consultas da Comissão de Valores Mobiliários  
Rua Sete de Setembro, 111, 5º andar  
Rio de Janeiro – RJ

Centro de Consultas da Comissão de Valores Mobiliários em São Paulo  
Rua Cincinato Braga, 340, 2º andar  
São Paulo – SP

Superintendência Regional de Brasília  
SCN Qd. 2, Bloco A, 4º andar – Sala 404, Edifício Corporate Financial Center  
Brasília – DF

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2018.

*Original assinado por*  
**JOSÉ CARLOS BEZERRA DA SILVA**  
Superintendente de Normas Contábeis e de Auditoria

*Original assinado por*  
**MARCELO BARBOSA**  
Presidente



**CVM** *Comissão de Valores Mobiliários*

EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SNC Nº02/2018

**DELIBERAÇÃO CVM Nº XXX, DE XX DE NOVEMBRO DE 2018**

Aprova a Interpretação Técnica ICPC 22 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata de incerteza sobre o tratamento de tributos sobre o lucro.

**O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM** torna público que o Colegiado, em reunião realizada nesta data, com fundamento nos §§ 3º e 5º do art. 177 da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, combinados com os incisos II e IV do § 1º do art. 22 da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, **DELIBEROU:**

I – aprovar e tornar obrigatória, para as companhias abertas, a Interpretação Técnica ICPC 22 emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, anexo à presente Deliberação, que trata de incerteza sobre o tratamento de tributos sobre o lucro;

II - que esta Deliberação entra em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2019.

**MARCELO BARBOSA**

**Presidente**



**CVM** *Comissão de Valores Mobiliários*

EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SNC Nº02/2018

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS**

**INTERPRETAÇÃO TÉCNICA ICPC 22**

**Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro**

Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IFRIC 23

<b>Sumário</b>	<b>Item</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>CONTEXTO</b>	<b>1 – 3</b>
<b>ALCANCE</b>	<b>4</b>
<b>QUESTÕES</b>	<b>5</b>
<b>CONSENSO</b>	<b>6 – 14</b>
<b>Se a entidade considera tratamentos fiscais incertos separadamente</b>	<b>6 – 7</b>
<b>Exame por autoridades fiscais</b>	<b>8</b>
<b>Determinação de lucro tributável (prejuízo fiscal), base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais</b>	<b>9 – 12</b>
<b>Mudanças em fatos e circunstâncias</b>	<b>13 – 14</b>
<b>APÊNDICE A – ORIENTAÇÃO DE APLICAÇÃO</b>	
<b>APÊNDICE B – DATA DE VIGÊNCIA E TRANSIÇÃO</b>	

**Referências**

- CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- CPC 24 – Evento Subsequente
- CPC 32 – Tributos sobre o Lucro

**Contexto**

1. O CPC 32 – Tributos sobre o Lucro especifica requisitos para tributos correntes e tributos diferidos ativos e passivos. A entidade deve aplicar os requisitos do CPC 32 com base nas leis fiscais aplicáveis.
2. Pode não estar claro como a lei fiscal se aplica a determinada transação ou circunstância. A aceitabilidade de determinado tratamento fiscal de acordo com a lei fiscal pode não ser conhecida até que a respectiva autoridade fiscal ou tribunal tome uma decisão no futuro. Consequentemente,



**CVM** *Comissão de Valores Mobiliários*

**EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SNC Nº02/2018**

a contestação ou o exame de determinado tratamento fiscal pela autoridade fiscal pode afetar a contabilização do tributo corrente ou diferido ativo ou passivo da entidade.

3. Nesta Interpretação:
- (a) “tratamentos fiscais” referem-se aos tratamentos utilizados pela entidade ou que ela planeja utilizar em suas declarações de tributos sobre o lucro;
  - (b) “autoridade fiscal” refere-se ao órgão ou órgãos que decidem se tratamentos fiscais são aceitáveis de acordo com a lei fiscal. Isso pode incluir tribunal;
  - (c) “tratamento fiscal incerto” é o tratamento fiscal para o qual há incerteza sobre se a respectiva autoridade fiscal aceitará o tratamento fiscal de acordo com a lei fiscal. Por exemplo, a decisão da entidade de não apresentar qualquer declaração de tributos sobre o lucro na jurisdição fiscal, ou de não incluir determinada receita em lucro tributável, é um tratamento fiscal incerto se sua aceitabilidade for incerta de acordo com a lei fiscal.

### **Alcance**

4. Esta Interpretação esclarece como aplicar os requisitos de reconhecimento e mensuração do CPC 32 quando há incerteza sobre os tratamentos de tributos sobre o lucro. Nessa circunstância, a entidade deve reconhecer e mensurar seu tributo corrente ou diferido ativo ou passivo, aplicando os requisitos do CPC 32 com base em lucro tributável (prejuízo fiscal), bases fiscais, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais determinados, aplicando esta Interpretação.

### **Questões**

5. Quando há incerteza sobre tratamentos de tributos sobre o lucro, esta Interpretação trata:
- (a) se a entidade deve considerar tratamentos fiscais incertos separadamente;
  - (b) as premissas que a entidade deve elaborar sobre o exame de tratamentos fiscais por autoridades fiscais;
  - (c) como a entidade deve determinar lucro tributável (prejuízo fiscal), base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais; e
  - (d) como a entidade deve considerar mudanças em fatos e circunstâncias.

### **Consenso**

#### **Se a entidade considera tratamentos fiscais incertos separadamente**

6. A entidade deve determinar se deve considerar cada tratamento fiscal incerto separadamente ou em conjunto com um ou mais outros tratamentos fiscais incertos com base na abordagem que melhor estima a resolução da incerteza. Ao determinar a abordagem que melhor preveja a resolução da incerteza, a entidade pode considerar, por exemplo, (a) como elaborar suas declarações de tributos sobre o lucro e dar suporte a tratamentos fiscais; ou (b) como a entidade espera que a autoridade fiscal realize seu exame e resolva questões que podem surgir desse exame.



**CVM** *Comissão de Valores Mobiliários*

EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SNC Nº02/2018

7. Se, ao aplicar o item 6, a entidade considerar mais do que um tratamento fiscal incerto em conjunto, a entidade deve interpretar as referências ao “tratamento fiscal incerto” nesta Interpretação como referência ao grupo de tratamentos fiscais incertos considerados em conjunto.

### **Exame por autoridades fiscais**

8. Ao avaliar se e como o tratamento fiscal incerto afeta a determinação de lucro tributável (prejuízo fiscal), base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais, a entidade deve assumir que a autoridade fiscal examinará os valores que tem direito de examinar e tenha pleno conhecimento de todas as informações relacionadas ao realizar esses exames.

### **Determinação de lucro tributável (prejuízo fiscal), base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais**

9. A entidade deve considerar se é provável que a autoridade fiscal aceitará o tratamento fiscal incerto.
10. Se a entidade concluir que é provável que a autoridade fiscal aceitará o tratamento fiscal incerto, a entidade deve determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal), base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados ou alíquotas fiscais consistentemente com o tratamento fiscal utilizado ou planejado para ser utilizado em sua declaração de tributos sobre o lucro.
11. Se a entidade concluir que não é provável que a autoridade fiscal aceitará o tratamento fiscal incerto, a entidade deve refletir o efeito da incerteza na determinação do respectivo lucro tributável (prejuízo fiscal), base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais. A entidade deve refletir o efeito da incerteza para cada tratamento fiscal incerto utilizando um dos seguintes métodos, dependendo de qual método a entidade espera que forneça a melhor previsão da resolução da incerteza:
  - (a) o valor mais provável – o único valor mais provável em um conjunto de resultados possíveis. O valor mais provável pode fornecer a melhor previsão da resolução da incerteza se os resultados possíveis forem binários ou estiverem concentrados em um valor;
  - (b) o valor esperado – a soma de valores de probabilidade ponderada na faixa de resultados possíveis. O valor esperado pode fornecer a melhor previsão da resolução da incerteza se houver um conjunto de resultados possíveis que não são nem binários nem concentrados em um valor.
12. Se o tratamento fiscal incerto afetar o tributo corrente e diferido (por exemplo, se afeta tanto o lucro tributável utilizado para determinar o tributo corrente como as bases fiscais utilizadas para determinar o tributo diferido), a entidade deve fazer julgamentos e estimativas consistentes tanto para tributo corrente como para tributo diferido.



**CVM** *Comissão de Valores Mobiliários*

EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SNC Nº02/2018

### **Mudanças em fatos e circunstâncias**

13. A entidade deve reavaliar o julgamento ou a estimativa requerida por esta Interpretação se os fatos e circunstâncias sobre os quais se baseiam o julgamento ou a estimativa mudarem ou como resultado de novas informações que afetam o julgamento ou a estimativa. Por exemplo, a mudança em fatos e circunstâncias pode mudar as conclusões da entidade sobre a aceitabilidade do tratamento fiscal ou a estimativa da entidade do efeito da incerteza, ou ambos. Os itens A1 a A3 estabelecem orientação sobre mudanças em fatos e circunstâncias.
  
14. A entidade deve refletir o efeito da mudança em fatos e circunstâncias ou de novas informações como a mudança na estimativa contábil, aplicando o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. A entidade deve aplicar o CPC 24 – Evento Subsequente para determinar se a mudança que ocorrer após o período de relatório é evento que requer ajustes ou que não requer ajustes.

**Apêndice A – Orientação de aplicação**

*Este Apêndice faz parte integrante desta Interpretação e tem a mesma importância que as outras partes desta Interpretação.*

**Mudanças em fatos e circunstâncias (item 13)**

- A1. Ao aplicar o item 13, a entidade deve avaliar a relevância e o efeito da mudança em fatos e circunstâncias ou de novas informações no contexto de leis fiscais aplicáveis. Por exemplo, um evento específico pode resultar na reavaliação do julgamento ou da estimativa feitos para um tratamento fiscal, mas não para outro, se esses tratamentos fiscais estiverem sujeitos a diferentes leis fiscais.
- A2. Os exemplos abaixo de mudanças em fatos e circunstâncias ou de novas informações que, dependendo das circunstâncias, podem resultar na reavaliação do julgamento ou da estimativa requerida por esta Interpretação incluem, mas não se limitam, as seguintes situações:
- (a) exames ou ações por autoridade fiscal. Por exemplo:
    - (i) concordância ou discordância pela autoridade fiscal do tratamento fiscal ou de tratamento fiscal similar utilizado pela entidade;
    - (ii) informações com as quais a autoridade fiscal concordou ou discordou em relação a tratamento fiscal similar utilizado por outra entidade; e
    - (iii) informações sobre o valor recebido ou pago para liquidar um tratamento fiscal similar;
  - (b) mudanças em regras estabelecidas pela autoridade fiscal;
  - (c) a extinção do direito de a autoridade fiscal examinar ou reexaminar o tratamento fiscal.
- A3. É improvável que a ausência de concordância ou discordância com tratamento fiscal por autoridade fiscal, isoladamente, constitua mudança em fatos e circunstâncias ou novas informações que afetem os julgamentos e estimativas requeridos por esta Interpretação.

**Divulgação**

- A4. Quando há incerteza sobre tratamentos de tributos sobre o lucro, a entidade deve determinar se deve divulgar:
- (a) julgamentos feitos ao determinar lucro tributável (prejuízo fiscal), base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais, aplicando o item 122 do CPC 26; e
  - (b) informações sobre as premissas e estimativas feitas ao determinar lucro tributável (prejuízo fiscal), base fiscal, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais aplicando os itens 125 a 129 do CPC 26.
- A5. Se a entidade concluir que é provável que a autoridade fiscal aceitará o tratamento fiscal incerto, a entidade deve determinar se deve divulgar o efeito potencial da incerteza como contingência relacionada a tributos, aplicando o item 88 do CPC 32.





**CVM** Comissão de Valores Mobiliários

EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SNC Nº02/2018

## **Apêndice B – Data de vigência e transição**

*Este Apêndice faz parte integrante desta Interpretação e tem a mesma importância que as outras partes desta Interpretação.*

### **Data de vigência**

B1. A vigência da presente Interpretação será dada pelos órgãos reguladores que a aprovarem, não obstante, para atendimento às normas internacionais de contabilidade, a entidade deve aplicar esta Interpretação nos relatórios anuais com início em, ou após, 1º de janeiro de 2019.

### **Transição**

B2. Na aplicação inicial, a entidade deve aplicar esta Interpretação:

- (a) retrospectivamente, aplicando o CPC 23, se isso for possível sem o uso de fatos e conhecimentos posteriores; ou
- (b) retrospectivamente, com o efeito cumulativo de aplicar inicialmente esta Interpretação reconhecida na data da aplicação inicial. Se a entidade escolher essa abordagem de transição, ela não deve refazer as informações comparativas. Em vez disso, a entidade deve reconhecer o efeito cumulativo de aplicar inicialmente esta Interpretação como ajuste ao saldo de abertura de lucros acumulados (ou outro componente do patrimônio líquido, conforme apropriado). A data da aplicação inicial é o início do período de relatório anual em que a entidade aplica esta Interpretação pela primeira vez.